

Joseph von Eichendorff. Poemas em tradução/ *Joseph von Eichendorff. Poems in Translation*

Dionei Mathias*

Professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.



<http://orcid.org/0000-0001-8415-1460>

Recebido em: 16 abr. 2021. **Aprovado em:** 24 jun. 2021.

Como citar esta produção artística:

MATHIAS, Dionei. Joseph von Eichendorff. Poemas em tradução. *Revista Letras Raras*, v. 10, n. 3, p. 342-358, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10062431>

RESUMO

Joseph von Eichendorff nasceu em 1788 e faleceu em 1857. Na historiografia da literatura de expressão alemã, Eichendorff se encontra entre as mais importantes vozes do Romantismo, ao lado de escritores como Novalis, Ludwig Tieck, Clemens Brentano, Adelbert von Chamisso ou Wilhelm Müller. A presente tradução apresenta vinte poemas de Eichendorff, todos eles canônicos e com uma recepção intensa no espaço cultural de língua alemã. A tradução não recria a estruturação formal dos poemas, optando por uma versão literal dos textos. Sem a riqueza das rimas e sem a estruturação rítmica, a tradução perde uma dimensão central da estética de Eichendorff, mas a despeito dessa perda talvez possa contribuir para um primeiro acesso a seus poemas e para a intensificação de sua recepção. Muitos de seus poemas falam de solidão, fragmentação ou falta de pertencimento, mas também de afirmação existencial no contato com a beleza da natureza e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Joseph von Eichendorff; poesia; tradução.

*



dioneimathias@gmail.com

ABSTRACT

Joseph von Eichendorff was born in 1788 and died in 1857. In the historiography of German-language literature, Eichendorff is one of the most important voices of Romanticism, with writers such as Novalis, Ludwig Tieck, Clemens Brentano, Adelbert von Chamisso or Wilhelm Müller. The present translation presents twenty poems by Eichendorff, all of them canonical and with an intense reception in the German-language cultural space. The translation does not recreate the formal structures of the poems, opting for a literal version of the texts. Without the richness of the rhymes and without the rhythmic structuring, this translation misses a central dimension of Eichendorff's aesthetics, but in spite of this loss, it may perhaps contribute to a first access to his poems and to the intensification of its reception. Many of his poems speak of loneliness, fragmentation or lack of belongingness, but also of an existential affirmation in contact with the beauty of nature and the world.

KEYWORDS: *Joseph von Eichendorff; poetry; translation.*

1. Introdução

Joseph von Eichendorff nasceu em 10 de março de 1788 e faleceu em 26 de novembro de 1857. Ao lado de escritores como Ludwig Tieck, E. T. A. Hoffmann ou Clemens Brentano, Eichendorff foi um dos mais importantes autores do Romantismo de expressão alemã. Esta tradução tem por objetivo apresentar alguns de seus poemas em tradução literal, sem ambição de recriar a riqueza formal que caracteriza a poesia desse autor. Apesar dessa perda, ela talvez permita um primeiro acesso e se entende como convite para aprofundar a recepção desse autor em nosso meio. Todos os poemas estão disponíveis em: <https://www.projekt-gutenberg.org/eichndrf/gedichte/gedichte.html> (EICHENDORFF, 2021) e se encontram transcritos abaixo para permitir a comparação com a tradução.

No espaço cultural de língua alemã, Eichendorff goza de uma recepção intensa, figurando entre os autores mais citados e lembrados do Romantismo de expressão alemã. No Brasil, sua recepção ainda permanece pouco difundida. O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes lista dois trabalhos: a análise tradutológica de Monika Müller (2007) que discute a tradução da novela *Aus dem Leben eines Taugenichts* e o estudo de Nathaschka Polycarpo (2016) que analisa sua poesia a partir das modulações da melancolia. Inserem-se nessa esteira os trabalhos de Moosburger (2015) que analisa e traduz o poema “Mondnacht” e o artigo de Mathias (2018) que se aproxima da poesia de Eichendorff a partir do conceito de pertencimento.

A poesia de Eichendorff se inscreve no horizonte do pensamento de seu tempo, que encontrou no fragmento e na fragmentação um meio para expressar suas inquietações e seus questionamentos (SCHEEL, 2010), identificando, sobretudo, no mecanismo formal um modo de

pensar a escrita literária, precursora do projeto modernista. Ao mesmo tempo, sua poesia também parece problematizar a fragmentação a partir das inquietações do si, por meio da fragilização do sentido, da sensação de despertecimento ou da experiência de ruptura. Nesse sentido, muitos poemas de Eichendorff se juntam a um corpus de textos que se volta para a experiência de fragmentação em termos de identidade, como também o fazem Eduard Mörike (MATHIAS, 2019), Mascha Kaléko (MATHIAS, 2015) ou Reiner Kunze (MATHIAS, 2021), em seus respectivos contextos históricos. Os vinte poemas em tradução oferecem um recorte que busca ilustrar a diversidade e complexidade de sua poesia.

1	Frische Fahrt	Viagem viçosa
2	Zwielicht	Penumbra
3	Nachts	De noite
4	In der Fremde	Longe de casa
5	Sehnsucht	Anseio
6	Mittagsruh	Tranquilidade do meio-dia
7	Der Abend	A noite
8	Schöne Fremde	Bela estranha
9	Die zwei Gesellen	Os dois aprendizes
10	Das Bilderbuch	O livro de imagens
11	Der Geist	O fantasma
12	Vorbei	Passou
13	Die Nachtblume	A flor noturna
14	Wehmut	Melancolia
15	Am Strom	À correnteza
16	Das zerbrochene Ringlein	O anelzinho quebrado
17	Nachts	À noite
18	In der Nacht	De noite
19	Wechsel	Mudança
20	Lockung	Chamado sedutor

Frische Fahrt

Laue Luft kommt blau geflossen,
Frühling, Frühling soll es sein!
Waldwärts Hörnerklang geschossen,
Mutger Augen lichter Schein;
Und das Wirren bunt und bunter
Wird ein magisch wilder Fluß,
In die schöne Welt hinunter
Lockt dich dieses Stromes Gruß.

Und ich mag mich nicht bewahren!
Weit von euch treibt mich der Wind,
Auf dem Strome will ich fahren,
Von dem Glanze selig blind!
Tausend Stimmen lockend schlagen,
Hoch Aurora flammend weht,
Fahre zu! Ich mag nicht fragen,
Wo die Fahrt zu Ende geht!

Zwielicht

Dämmlung will die Flügel spreiten,
Schaurig rühren sich die Bäume,
Wolken ziehn wie schwere Träume -
Was will dieses Graun bedeuten?

Hast ein Reh du lieb vor andern,
Laß es nicht alleine grasen,
Jäger ziehn im Wald und blasen,
Stimmen hin und wieder wandern.

Viagem viçosa

Tépido ar vem fluindo azul,
Primavera, primavera é pra ser!
À floresta lançado o som de corneta,
De olhos corajosos brilho claro;
E o caos colorido e mais colorido
Se torna um mágico rio selvagem,
Para baixo, ao belo mundo,
Te chama a saudação dessa correnteza.

E eu não quero me conter!
Para longe de vocês me impele o vento,
Nessa correnteza quero navegar,
Do brilho ditosamente cego!
Mil vozes atraindo entoam,
No alto Aurora chamejando sopra,
Vai! Eu não quero perguntar
Onde a viagem vai findar!

Penumbra

Crepúsculo quer estender as asas,
Com arrepios se mexem as árvores,
Nuvens passam como sonhos pesados –
O que quer esse pavor significar?

Amas a um cervo mais que a outro,
Não o deixe pastar sozinho,
Caçadores passam na floresta e sopram
Entoam a voz e continuam caminhando.

Hast du einen Freund hienieden,
Trau ihm nicht zu dieser Stunde,
Freundlich wohl mit Aug und Munde,
Sinnt er Krieg im tückschen Frieden.

Was heut müde gehet unter,
Hebt sich morgen neugeboren.
Manches bleibt in Nacht verloren -
Hüte dich, bleib wach und munter!

Nachts

Ich wandre durch die stille Nacht,
Da schleicht der Mond so heimlich sacht
Oft aus der dunklen Wolkenhülle,
Und hin und her im Tal
Erwacht die Nachtigall,
Dann wieder alles grau und stille.

O wunderbarer Nachtgesang:
Von fern im Land der Ströme Gang,
Leis Schauern in den dunklen Bäumen -
Wirrst die Gedanken mir,
Mein irres Singen hier
Ist wie ein Rufen nur aus Träumen.

In der Fremde

Ich hör die Bächlein rauschen
Im Walde her und hin,

Tens um amigo aqui embaixo,
Não confie nele nessa hora,
Amigável decerto com olho e boca,
Trama guerra na paz traiçoeira.

O que hoje cansado perece,
Se levanta amanhã renascido.
Algumas coisas ficam perdidas na noite –
Toma cuidado, fica atento e bem disposto!

De noite

Caminho pela noite silenciosa,
Esgueirando sai a lua tão abscondita suave
Amiúde do escuro invólucro de nuvens,
E de um lado ao outro no vale
Desperta o rouxinol,
Então novamente tudo cinza e silencioso.

Oh maravilhoso canto noturno:
De longe na terra das correntezas o andar,
Arrepiar baixinho nas escuras árvores –
Me confundes os pensamentos,
Meu cantar demente aqui
É como um chamar somente de sonhos.

Longe de casa

Ouçõ os riachos rumorejarem
Na floresta aqui e acolá,

Im Walde in dem Rauschen
Ich weiß nicht, wo ich bin.

Die Nachtigallen schlagen
Hier in der Einsamkeit,
Als wollten sie was sagen
Von der alten, schönen Zeit.

Die Mondeschimmer fliegen,
Als sah ich unter mir
Das Schloß im Tale liegen,
Und ist doch so weit von hier!

Als müßte in dem Garten,
Voll Rosen weiß und rot,
Meine Liebste auf mich warten,
Und ist doch lange tot.

Sehnsucht

Es schienen so golden die Sterne,
Am Fenster ich einsam stand
Und hörte aus weiter Ferne
Ein Posthorn im stillen Land.
Das Herz mir im Leib entbrennte,
Da hab ich mir heimlich gedacht:
Ach, wer da mitreisen könnte
In der prächtigen Sommernacht!

Zwei junge Gesellen gingen
Vorüber am Bergeshang,

Na floresta no rumorejar
Eu não sei onde estou.

Os rouxinóis cantam
Aqui na solidão,
Como se quisessem dizer algo
Do velho, belo tempo.

Os cintilares da lua voam,
Como se eu visse embaixo de mim
O castelo no vale deitado,
E, contudo, está tão longe daqui!

Como se devesse no jardim,
Cheio de rosas brancas e vermelhas,
Minha amada esperar por mim,
E, contudo, há muito já está morta.

Anseio

Brilhavam tão douradas as estrelas,
Na janela, solitário estava
E ouvia de muito longe
Uma corneta de postilhão na silenciosa terra.
O coração no corpo me desatou em chamas,
Então secretamente pensei para mim:
Ah, quem pudesse estar nessa viagem
Na magnífica noite de verão!

Dois jovens aprendizes andavam
Passando pela encosta da montanha,

Ich hörte im Wandern sie singen
Die stille Gegend entlang:
Von schwindelnden Felsenschluchten,
Wo die Wälder rauschen so sacht,
Von Quellen, die von den Klüften
Sich stürzen in die Waldesnacht.

Sie sangen von Marmorbildern,
Von Gärten, die überm Gestein
In dämmernden Lauben verwildern,
Palästen im Mondenschein,
Wo die Mädchen am Fenster lauschen,
Wann der Lauten Klang erwacht
Und die Brunnen verschlafen rauschen
In der prächtigen Sommernacht. –

Mittagsruh

Über Bergen, Fluß und Talen,
Stiller Lust und tiefen Qualen
Webet heimlich, schillert, Strahlen!
Sinnend ruht des Tags Gewühle
In der dunkelblauen Schwüle,
Und die ewigen Gefühle,
Was dir selber unbewußt,
Treten heimlich, groß und leise
Aus der Wirrung fester Gleise,
Aus der unbewachten Brust,
In die stillen, weiten Kreise.

Eu os ouvia cantar ao caminhar
Ao longo da silenciosa região:
De vertiginosos precipícios de rochedos,
Onde as florestas rumorejam tão suavemente,
De fontes que de despenhadeiros
Se jogam na noite da floresta.

Cantavam de imagens de mármore,
De jardins que sobre pedras,
Na sombra de caramanchões se asselvajam,
De palácios no brilho do luar,
Onde as moças espreitam à janela
Quando do alaúde o som desperta
E as fontes sonolentas rumorejam
Na magnífica noite de verão –

Tranquilidade do meio-dia

Sobre montanhas, rio e vales, sobre
Silencioso prazer e profundos martírios,
Tecei secretamente, reluzi, raios!
Meditando descansa do dia a turbulência
No mormaço azul-escuro,
E os eternos sentimentos,
O que a ti mesmo inconsciente,
Adentram secretamente, grandes e sem ruído,
Do caos dos trilhos fixos,
Do peito não vigiado,
Os silenciosos, vastos círculos.

Der Abend

Schweigt der Menschen laute Lust:
Rauscht die Erde wie in Träumen
Wunderbar mit allen Bäumen,
Was dem Herzen kaum bewußt,
Alte Zeiten, linde Trauer,
Und es schweifen leise Schauer
Wetterleuchtend durch die Brust.

Schöne Fremde

Es rauschen die Wipfel und schauern,
Als machten zu dieser Stund
Um die halbversunkenen Mauern
Die alten Götter die Rund.

Hier hinter den Myrtenbäumen
In heimlich dämmernder Pracht,
Was sprichst du wirr wie in Träumen
Zu mir, phantastische Nacht?

Es funkeln auf mich alle Sterne
Mit glühendem Liebesblick,
Es redet trunken die Ferne
Wie von künftigem, großem Glück!

Die zwei Gesellen

Es zogen zwei rüstge Gesellen
Zum erstenmal von Haus,
So jubelnd recht in die hellen,

A noite

Cala-se das pessoas o prazer ruidoso:
Rumoreja a terra como em sonhos
Maravilhosamente com todas as árvores
O que ao coração mal é consciente,
Velhos tempos, suave tristeza,
E vagueiam silenciosos arrepios
Relampejando pelo peito.

Bela estranha

Rumorejam as copas e se arrepiam,
Como se fizessem a essa hora
Em volta dos muros semicaídos
Os velhos Deuses o passeio.

Aqui atrás das murtas
Em secreto esplendor crepuscular,
O que falas confusamente como em sonhos
A mim, noite fantástica?

Cintilam sobre mim todas as estrelas
Com ardoroso olhar de amor,
Fala ebriamente a distância
Como que de futura, grande felicidade!

Dois aprendizes

Partiram dois fortes aprendizes
De casa pela primeira vez,
Tão jubilosos para as claras

Klingenden, singenden Wellen
Des vollen Frühlings hinaus.

Die strebten nach hohen Dingen,
Die wollten, trotz Lust und Schmerz,
Was Rechts in der Welt vollbringen,
Und wem sie vorübergingen,
Dem lachten Sinn und Herz. –

Der erste, der fand ein Liebchen,
Die Schwieger kauft' Hof und Haus;
Der wiegte gar bald ein Bübchen,
Und sah aus heimlichem Stübchen
Behaglich ins Feld hinaus.

Dem zweiten sangen und logen
Die tausend Stimmen im Grund,
Verlockend' Sirenen, und zogen
Ihn in der buhlenden Wogen
Farbig klingenden Schlund.

Und wie er auftaucht vom Schlunde,
Da war er müde und alt,
Sein Schiffein das lag im Grunde,
So still wars rings in der Runde,
Und über die Wasser wehts kalt.

Es singen und klingen die Wellen
Des Frühlings wohl über mir;
Und seh ich so kecke Gesellen,
Die Tränen im Auge mir schwellen –

Sonantes, cantantes ondas
Da plena primavera.

Almejavam altas coisas,
Queriam, apesar de dor e prazer,
Algo concreto no mundo realizar,
E àqueles que ultrapassavam
Sorriam mente e coração –

O primeiro, esse encontrou uma amada,
O sogro comprou pátio e casa;
Esse bem logo embalou um menininho
E olhava de uma secreta salinha
Confortavelmente para fora ao campo.

Ao segundo cantaram e mentiram
As mil vozes no chão,
Sedutoras sereias, e atraíram-no,
Das ondas cortejadoras,
À garganta coloridamente sonante.

E ao emergir da garganta,
Estava cansado e velho,
Seu barquinho estava no fundo,
Tão silencioso estava em redor,
E sobre as águas há um sopro gelado.

Cantam e ressoam as ondas
Da primavera bem sobre mim;
E vejo aprendizes tão ousados,
As lágrimas no olho me brotam –

Ach Gott, führ mich liebeich zu Dir!

Ah Deus, me conduz amavelmente a Ti!

Das Bilderbuch

Von der Poesie sucht Kunde
Mancher im gelehrten Buch,
Nur des Lebens schöne Runde
Lehret dich den Zauberspruch;
Doch in stillgeweihter Stunde
Will das Buch erschlossen sein,
Und so blick ich heut hinein,
Wie ein Kind im Frühlingswetter
Fröhlich Bilderbücher blättert,
Und es schweift der Sonnenschein
Auf den buntgemalten Lettern,
Und gelinde weht der Wind
Durch die Blumen, durch das Herz
Alte Freuden, alten Schmerz -
Weinen möcht ich, wie ein Kind!

Der Geist

Nächtlich dehnen sich die Stunden,
Unschuld schläft in stiller Bucht,
Fernab ist die Welt verschwunden,
Die das Herz in Träumen sucht.

Und der Geist tritt auf die Zinne,
Und noch stiller wird's umher,
Schauet mit dem starren Sinne
In das wesenlose Meer.

O livro de imagens

Da poesia procuram notícia
Alguns em livro erudito,
Somente da vida o belo círculo
Ensina a ti a palavra mágica;
Contudo em hora silenciosamente consagrada
Quer o livro ser desvendado,
E assim hoje olho nele,
Como uma criança, no clima de primavera,
Alegremente livros de imagens folheia,
E vagueia o brilho do sol
Sobre as letras coloridamente desenhadas,
E suavemente sopra o vento
Entre as flores, pelo coração
Velhas alegrias, velha dor –
Chorar eu quero, como uma criança!

O fantasma

Toda noite, estendem-se as horas,
Inocência dorme em baía silenciosa,
Na distância desapareceu o mundo
Que o coração em sonhos procura.

E o fantasma pisa no merlão,
E ainda mais silencioso fica em volta,
Olha com o sentido fixo
Para o mar sem seres.

Wer ihn sah bei Wetterblicken
Stehn in seiner Rüstung blank:
Den mag nimmermehr erquickern
Reichen Lebens frischer Drang. –

Fröhlich an den öden Mauern
Schweift der Morgensonne Blick,
Da versinkt das Bild mit Schauern
Einsam in sich selbst zurück.

Vorbei

Das ist der alte Baum nicht mehr,
Der damals hier gestanden,
Auf dem ich gesessen im Blütenmeer
Über den sonnigen Landen.

Das ist der Wald nicht mehr, der sacht
Vom Berge rauschte nieder,
Wenn ich vom Liebchen ritt bei Nacht,
Das Herz voll neuer Lieder.

Das ist nicht mehr das tiefe Tal
Mit den grasenden Rehen,
In das wir nachts vieltausendmal
Zusammen hinausgesehen. -

Es ist der Baum noch, Tal und Wald,
Die Welt ist jung geblieben,
Du aber wurdest seitdem alt,

Quem o viu ao fulgurar
Estar em sua armadura polida:
A esse nunca mais vai alegrar
O fresco ímpeto da rica vida. –

Alegremente nos muros lúgubres
Vagueia do sol matinal o olhar,
Então afunda a imagem com arrepios
Solitariamente para dentro de si mesma.

Passou

Essa não é mais a velha árvore
Que naquele tempo aqui estava,
Sobre a qual sentava no mar de flores
Acima das terras ensolaradas.

Essa não é mais a floresta que suavemente
Da montanha rumorejava para baixo,
Quando cavalgava vindo da amada, à noite,
O coração cheio de novas canções.

Esse não é mais o profundo vale
Com os cervos a pastar,
Para o qual nós à noite, milhares de vezes,
Juntos olhamos. –

Ainda é a árvore, o vale e a floresta,
O mundo permaneceu jovem,
Tu, porém, ficaste velho desde então,

Vorbei ist das schöne Lieben.

Passou o bom amar.

Die Nachtblume

Nacht ist wie ein stilles Meer,
Lust und Leid und Liebesklagen
Kommen so verworren her
In dem linden Wellenschlagen.

A flor noturna

Noite é como um mar silencioso,
Prazer e dor e lamento de amor
Vêm tão confusamente para perto
No suave bater das ondas.

Wünsche wie die Wolken sind,
Schiffen durch die stillen Räume,
Wer erkennt im lauen Wind,
Ob's Gedanken oder Träume? -

Desejos como as nuvens são,
Navegam através dos espaços silenciosos,
Quem reconhece no tépido vento
Se pensamentos ou sonhos? -

Schließ ich nun auch Herz und Mund,
Die so gern den Sternen klagen:
Leise doch im Herzensgrund
Bleibt das linde Wellenschlagen.

Fecho agora também coração e boca
Que com tanto gosto se lamentam às estrelas:
Baixinho, contudo, no fundo do coração
Permanece o suave bater das ondas.

Wehmut

Ich irr in Tal und Hainen
Bei kühler Abendstund,
Ach, weinen möcht ich, weinen
So recht aus Herzensgrund.

Melancolia

Eu erro por vale e bosques
Ao fresco anoitecer
Ah, chorar eu quero, chorar
Bem do fundo do coração.

Und alter Zeiten Grüßen
Kam da, im Tal erwacht,
Gleich wie von fernen Flüssen
Das Rauschen durch die Nacht.

E saudar de velhos tempos
Veio aí, despertado no vale,
Como de distantes rios
O rumorejar pela noite.

Die Sonne ging hinunter,
Da säuselt' kaum die Welt,
Ich blieb noch lange munter
Allein im stillen Feld.

Am Strom

Der Fluß glitt einsam hin und rauschte,
Wie sonst, noch immer, immerfort,
Ich stand am Strand gelehnt und lauschte,
Ach, was ich liebt, war lange fort!
Kein Laut, kein Windeshauch, kein Singen
Ging durch den weiten Mittag schwül,
Verträumt die stillen Weiden hingen
Hinab bis in die Wellen kühl.

Die waren alle wie Sirenen
Mit feuchtem, langem, grünem Haar,
Und von der alten Zeit voll Sehnen
Sie sangen leis und wunderbar.
Sing Weide, singe, grüne Weide!
Wie Stimmen aus der Liebsten Grab
Zieht mich dein heimlich Lied voll Leide
Zum Strom von Wehmut mit hinab.

Mondnacht

Es war, als hätt der Himmel
Die Erde still geküßt,
Daß sie im Blütenschimmer
Von ihm nun träumen müßt.

O sol se pôs,
Nisso mal sussurra o mundo.
Ainda fiquei por muito tempo disposto,
Sozinho no silencioso campo.

À correnteza

O rio foi deslizando solitário e rumorejava,
Como outrora, ainda, sem parar,
Eu estava inclinado à beira e ouvia,
Ah, o que amava há muito foi embora!
Nenhum som, nenhuma brisa, nenhum cantar
la pelo largo meio-dia abafadamente,
Em sonhos pendiam os silenciosos salgueiros
Para baixo até as ondas frescamente.

Eram todos como sereias
Com úmido, longo, verde cabelo,
E do velho tempo cheio de saudade
Cantavam baixinho e maravilhosamente.
Canta salgueiro, canta, verde salgueiro!
Como vozes do túmulo da amada,
Me atraí tua secreta canção cheia de sofrer,
Para baixo, à correnteza de melancolia.

Noite de luar

Era como se o céu tivesse
A terra silenciosamente beijado,
Que ela no cintilar de florescência
Dele agora tivesse que sonhar.

Die Luft ging durch die Felder,
Die Ähren wogten sacht,
Es rauschten leis die Wälder,
So sternklar war die Nacht.

Und meine Seele spannte
Weit ihre Flügel aus,
Flog durch die stillen Lande,
Als flöge sie nach Haus.

Das zerbrochene Ringlein

In einem kühlen Grunde
Da geht ein Mühlenrad,
Mein' Liebste ist verschwunden,
Die dort gewohnt hat.

Sie hat mir Treu versprochen,
Gab mir ein'n Ring dabei,
Sie hat die Treu gebrochen,
Mein Ringlein sprang entzwei.

Ich möcht als Spielmann reisen
Weit in die Welt hinaus,
Und singen meine Weisen,
Und gehn von Haus zu Haus.

Ich möcht als Reiter fliegen
Wohl in die blut'ge Schlacht,
Um stille Feuer liegen

O ar ia pelos campos,
As espigas ondulavam suavemente,
Rumorejavam silenciosamente as florestas,
Tão clara como as estrelas estava a noite.

E minha alma estendeu
Largamente as suas asas,
Voou pela silenciosa terra,
Como se voasse para casa.

O anelzinho quebrado

Num ameno fundo
la a roda do moinho,
Minha amada sumiu
Que ali morava.

Ela me prometeu fidelidade,
Me deu um anel nessa ocasião,
Ela rompeu a fidelidade,
Meu anelzinho se partiu.

Quero viajar como jogral
Para longe, mundo afora,
E cantar minhas melodias,
E ir de casa em casa.

Eu quero voar como cavaleiro
Bem na sangrenta batalha,
Em volta de fogos silenciosos deitar,

Im Feld bei dunkler Nacht.

Hör ich das Mühlrad gehen:
Ich weiß nicht, was ich will -
Ich möcht am liebsten sterben,
Da wär's auf einmal still!

Nachts

Ich stehe in Waldesschatten
wie an des Lebens Rand,
die Länder wie dämmernde Matten,
der Strom wie ein silbern Band.

Von fern nur schlagen die Glocken
über die Wälder herein,
ein Reh hebt den Kopf erschrocken
und schlummert gleich wieder ein.

Der Wald aber rühret die Wipfel
im Traum von der Felsenwand.
Denn der Herr geht über die Gipfel
und segnet das stille Land.

In der Nacht

Wie rauscht so sacht
Durch alle Wipfel
Die stille Nacht,
Hat Thal u[nd] Gipfel
Zur Ruh gebracht.
Nur der Mensch in Träumen

No campo, em noite escura.

Se ouço o moinho girar:
Eu não sei o que eu quero –
O que mais quero é morrer,
Então estaria quieto de uma vez!

À noite

Estou em sombras da floresta
Como na margem da vida,
As terras como tapetes em crepúsculo,
A correnteza como um laço prateado.

De longe só repicam os sinos
Para dentro das florestas,
Um cervo levanta a cabeça assustado
E imediatamente volta a adormecer.

A floresta, contudo, movimentava as copas
No sonho do penhasco.
Pois o Senhor anda pelos cumes
E abençoa a silenciosa terra.

De noite

Como rumoreja tão suavemente
Por todas as copas
A silenciosa noite,
A vale e cume
Trouxe sossego.
Só o homem em sonhos

Sinnt fort, was er bei Tag gedacht,
Weiß nichts von dem Lied in den Bäumen
Und von des Himmels Pracht,
Der in den stillen Räumen
Ueber allen wacht.

Medita sobre aquilo que durante o dia pensou,
Não sabe de nada da canção nas árvores
E do esplendor do céu,
Que nos espaços silenciosos
Acima de todos vela.

Lockung

Hörst du nicht die Bäume rauschen
Draußen durch die stille Rund?
Lockts dich nicht, hinabzulauschen
Von dem Söller in den Grund,
Wo die vielen Bäche gehen
Wunderbar im Mondenschein
Und die stillen Schlösser sehen
In den Fluß vom hohen Stein?

Chamado sedutor

Não ouves as árvores rumorejar
Lá fora pela silenciosa redondeza?
Não te chama a ouvir para baixo
Do terraço no telhado para o fundo,
Onde os muitos riachos vão
Maravilhosamente no brilho da lua
E os silenciosos castelos veem
Para dentro do rio da alta pedra?

Kennst du noch die irren Lieder
Aus der alten, schönen Zeit?
Sie erwachen alle wieder
Nachts in Waldeseinsamkeit,
Wenn die Bäume träumend lauschen
Und der Flieder duftet schwül
Und im Fluß die Nixen rauschen –
Komm herab, hier ists so kühl.

Conheces ainda as canções dementes
Do velho, belo tempo?
Elas despertam todas novamente
De noite na solidão da floresta,
Quando as árvores sonhando ouvem
E a syringa rescende abafadamente
E no rio as sereias rumorejam –
Vem para baixo, aqui está tão fresco.

Referências

EICHENDORFF, Joseph von. *Gedichte*. Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/eichndrf/gedichte/gedichte.html>. Acesso em 16 de abril de 2021.

MATHIAS, Dionei. O poema e dimensões da identidade. *Glauks (UFV)*, v. 15, p. 111-127, 2015.

MATHIAS, Dionei. Sobre o pertencimento na poesia de Joseph von Eichendorff. *Texto Poético*, v. 14, p. 171-187, 2018.

MATHIAS, Dionei. A fragilização do sentido em três poemas de Eduard Mörike. *Revista de Letras (UNESP. Impresso)*, v. 59, p. 169-182, 2019.

MATHIAS, Dionei. Reiner Kunze: percursos da voz na coletânea Zimmerlautstärke. *Macabéa-Revista Eletrônica do NETLLI*, v. 10, p. 456-468, 2021.

MOOSBURGER, Laura de Borba. O romantismo singelo de Joseph von Eichendorff. In: *Anais do 1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG), 2015 – USP São Paulo*, p. 201-207, 2015.

MÜLLER, Monika. *Aus dem Leben eines Taugenichts. Novela de Joseph von Eichendorff: uma tradução comentada*. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

POLYCARPO, Nathaschka Martiniuk Liebest. *Ruínas em ruídos: modulações da melancolia em poemas de Josef von Eichendorff*. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SCHEEL, Márcio. *Poética do Romantismo. Novalis e o fragmento literário*. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.